

## Darcy Ribeiro e suas conexões latino-americanas no exílio (1964-1976)

*Darcy Ribeiro and his Latin American connections in exile (1964-1976)*

### *Adriane Vidal Costa*

Professora associada da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil  
Doutora em História pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil  
adrianeavc@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-0469-2353>  
<http://lattes.cnpq.br/9890139156631559>

**Resumo:** A proposta do artigo é problematizar alguns dos principais aportes teórico-metodológicos que norteiam pesquisas que têm como tema os exílios e as redes intelectuais na América Latina. Em seguida, a partir das reflexões apresentadas, analisar a experiência exilar do antropólogo Darcy Ribeiro no período de 1964 a 1976. O foco central é mostrar o diálogo que ele manteve com a história da América Latina a partir de suas experiências e intercâmbios no exílio. O que lhe permitiu elaborar uma representação de América Latina condensada em uma série de imagens e utopias que envolvia a necessidade de integração e de reestruturação econômica e de mudanças estruturais nas universidades para que elas assumissem papel decisivo no desenvolvimento de uma consciência crítica para romper com o subdesenvolvimento e a dependência que caracterizavam a região.

**Palavras-chave:** Darcy Ribeiro; Exílio; América Latina.

**Abstract:** The purpose of the article is to problematize some of the main theoretical-methodological contributions that guide research that focuses on exiles and intellectual networks in Latin America. Then, based on the reflections presented, analyze the exile experience of the anthropologist Darcy Ribeiro in the period from 1964 to 1976. The central focus of the article is to show the dialogue he maintained with the history of Latin America based on his experiences and exchanges in exile. This allowed him to create a representation of Latin America condensed into a series of images and utopias that involved the need for integration and economic restructuring and structural changes in universities so that they could assume a decisive role in the development of a critical consciousness to break with the underdevelopment and dependence that characterized the region.

**Keywords:** Darcy Ribeiro; Exile; Latin America.

## *O exílio e as redes intelectuais*

A história da América Latina tem sido, desde o século XIX, marcada pelo exílio, seja ele forçado ou voluntário. Grandes intelectuais<sup>1</sup> do século XIX ilustraram essa tradição: Sarmiento, no Chile; Montalvo, na Colômbia e na França; Juana Manso, no Brasil e Uruguai; e José Martí, na América Central e Estados Unidos. No século XX — o século do exílio —, continuaram a tradição Octavio Paz, Pablo Neruda, Julio Cortázar, Mario Vargas Llosa, Gabriel García Márquez, Ferreira Gullar, Guillermo Cabrera Infante, Darcy Ribeiro, Paulo Freire, Ángel Rama, Cristina Peri Rossi, Tununa Mercado, Loreto Rebolledo, Maria Pila, Vânia Bambirra, Isabel Allende e tantos outros. Nas décadas de 1960 e 1970, muitos intelectuais viviam fora de seus países de origem devido aos golpes civis-militares que iniciaram a implementação de Estados de exceção, como foi o caso do Brasil (1964), Argentina (1966 e 1976), Chile (1973) e Uruguai (1973). Para Pablo Yankelevich (2011: 16), compreender as motivações ou as causalidades do exílio<sup>2</sup> não é tarefa simples, pois foi um fenômeno no qual o “limite entre as motivações políticas e as de caráter trabalhista ou profissional, consequência das políticas econômicas postas em marcha pelas ditaduras”, misturaram suas fronteiras, ainda que, em muitos casos, a motivação política fosse central. Para Sznajder e Roniger (2013) o exílio pode ser compreendido como um mecanismo de exclusão política, social e cultural como forma de eliminar a dissensão política. Nesse sentido, para os dois pesquisadores o exílio se converteu, no imaginário coletivo e nas esferas públicas dos países latino-americanos, em uma forma central de “fazer política”.

E como forma de fazer política, o exílio pode ser também compreendido como resistência aos governos ditatoriais e autoritários, na medida em que as ações e produções do intelectual exilado passavam a denunciar a ausência de democracia, as perseguições e as

---

<sup>1</sup> Como aponta Edward Said (2005: 75), “cada região do mundo produz seus intelectuais”, o que nos leva a crer que o intelectual é fruto de uma realidade sociocultural específica e encontra-se intimamente ligado a seu contexto histórico. Dessa forma, as representações do intelectual ou o que ele representa e como essas ideias são apresentadas para uma audiência ou um público estão intrinsecamente ligadas à realidade sociocultural a que pertence o intelectual.

<sup>2</sup> Para Luis Roniger, (2011: 37) “em português e espanhol, o termo ‘exílio’ está vinculado e precedido historicamente pelos termos ‘degrado’ e ‘desterro’, quer dizer, a separação de uma pessoa da terra em que vive, a expropriação, por motivos políticos”.

torturas em seus países de origem. Por isso, a importância de situar a atuação pública dos intelectuais exilados, como propomos fazer com Darcy Ribeiro. A produção no exílio foi crucial para a circulação de ideias e de defesa dos direitos humanos. Como aponta Pablo Yankelevich (2011: 18), os exilados “nutriram mercados de trabalho, com intensidade variável impactaram espaços acadêmicos (como foi o caso de Darcy Ribeiro)” e, sobretudo, os mais politizados “se fizeram presentes no espaço público animando campanhas de denúncias contra ditaduras e tecendo redes por onde transitou a solidariedade em âmbitos nacionais e internacionais”.

De acordo com Denise Rollemberg (1999), ao se deparar com os códigos socioculturais do país que o recebeu, o exilado se sente marginalizado ao vivenciar o choque cultural do cotidiano e luta para refazer sua identidade. Porém, como veremos, não foi o caso de Darcy Ribeiro que, inclusive, se descobriu latino-americano no exílio. Para Ángel Rama (1978), o exílio tem um matiz precário e temporário e alude a uma situação anormal e transitória. O exílio, segundo Edward Said (2003), é “irremediavelmente secular e insuportavelmente histórico”, é uma condição criada para negar a dignidade e a identidade do indivíduo. A experiência do exílio, além de resultar em movimentos e buscas, tem a marca do ressentimento. Tal como nos aponta Said, os exilados se sentem órfãos e as pátrias que os acolhem são, a princípio, sempre provisórias. Assim, o resultado direto do exílio é o sentimento de isolamento e o desejo constante de relembrar a terra de origem.

Dessa forma, uma das problematizações centrais aqui proposta, consiste em mostrarmos que – no caso de Darcy Ribeiro – as redes intelectuais<sup>3</sup> podem se constituir como espaços para minimizar esse sentimento de orfandade, isolamento e desenraizamento. Defendemos a ideia de que as redes intelectuais foram espaços de acolhimento, de crítica, de resistência, de criação de laços identitários em terra estrangeira. Em muitos casos, os intelectuais estabeleceram redes transacionais com diversos graus de solidariedade social e política, afetando os Estados e os espaços em que atuavam (RONIGER, 2011: 42-50). Como foi a experiência exilar de Darcy Ribeiro, que viveu doze anos fora do Brasil – 1964 a 1976 – com intensa interlocução com intelectuais de vários países latino-americanos. Para além das fronteiras de seu país, estabeleceu relações profissionais, realizou conferências, participou de

<sup>3</sup> Sobre as redes, ver: MAÍZ, FERNÁNDEZ BRAVO, 2009.

projetos culturais e políticos, exerceu a docência, ministrou conferências, publicou artigos e livros e prestou serviço de assessoria.

Além do mais, nas décadas de 1960 e 1970, o exílio era visto por muitos como algo positivo para a criação intelectual, na medida em que ele provocava um distanciamento em relação a seu território de origem, possibilitando uma reflexão mais objetiva, abrangente e acurada da realidade de seu país. Muitos, como Darcy Ribeiro, afirmavam ter descoberto a América Latina desde o exílio, isto é, deixou de pensar a América Latina como um “arquipélago de países poucos relacionados entre si” para compreendê-la como uma “comunidade cultural”. Para Haydée Ribeiro Coelho (2002: 212), o exílio de Darcy Ribeiro no Uruguai – o que podemos estender também para o exílio na Venezuela, Chile e Peru – mostra como ele “transformou a situação de banimento em produtividade, trabalho, ajudando a escrever, de forma crítica e atuante, parte da história cultural e política da América Latina”. Aliás, foi também no exílio que o escritor brasileiro escreveu parte significativa de sua obra antropológica em contato com diferentes intelectuais latino-americanos, colocando em circulação as ideias. Concordamos também com a autora quando ela afirma que o exílio não reduz a figura do exilado a um errante sempre à procura de sua identidade perdida, pois para muitos, como Darcy Ribeiro, Ángel Rama, Julio Cortázar e muitos outros, o exílio representou trabalho, produção, construção de uma nova ordem, alargamento de fronteiras culturais, sem abandonar uma postura política mais crítica do contexto latino-americano no período.

De acordo com Alexandra Pita González (2016: 15), em diálogo com Christopher Charle, as redes constituídas nos exílios adquirem “um caráter transnacional, com uma forma social específica, não pela influência de um cenário nacional sobre outro, mas mediante a internacionalização das fronteiras culturais”. Assim, para sua existência é necessário a circulação de ideias por meio “de vários canais: redes de distribuição de livros e publicações periódicas, viagens acadêmicas [...] conferências e congressos, organizações internacionais governamentais e não governamentais”.

Ao ter como objeto a trajetória político-intelectual de um (a) exilado (a), é necessário cruzar três dimensões que se interconectam: as redes intelectuais, o exílio e a circulação de ideias. Isso implica construir uma análise que problematize três pontos. O primeiro é estabelecer as conexões do escritor com redes intelectuais latino-americanas, inserindo-o em espaços de legitimação, de projeção pública, de reunião e produção intelectual, de encontros e

desencontros e de refúgio e amparo durante o exílio. Ao estabelecer essas conexões é imprescindível apresentar os dilemas com os quais se debatiam os intelectuais no período e como se posicionavam diante daqueles com os quais compartilhavam a experiência do exílio.

O segundo ponto é mostrar que o exílio tem sido uma ação de extrema importância para os estudos da história intelectual latino-americana e tem facilitado a formulação de narrativas de autoafirmação que contêm construções metafóricas culturais (latino-americanismo, ibero-americanismo, hispano-americanismo etc.) e indagações identitárias mais amplas do que aquelas circunscritas aos limites do Estado-Nação (COLOMBI, 2004). As narrativas exílicas ou escrituras em trânsito são integradas pelo relato autobiográfico, o ensaio, a crônica, as correspondências, a ficção literária que compõe uma rede textual, quase sempre, marcada pela “escrita de si”.<sup>4</sup> O exílio, então, é capaz de criar um universo discursivo que se pode denominar de cultura do exílio, criando meios de comunicação e intercâmbios entre diversos espaços e indivíduos, facilitando o contato entre as culturas, isto é, funcionando como um meio de interação cultural. As diferentes narrativas produzidas por Darcy Ribeiro no exílio, por exemplo, podem ser objetos de reflexão para compreendermos seu diálogo com o latino-americanismo, seu percurso intelectual e político, sua definição sobre o papel do intelectual e seu diálogo com as esquerdas.

O terceiro ponto é examinar como a intelectualidade usa a rede para tornar conhecida sua produção e difundir suas ideias. Neste caso, as redes intelectuais de caráter transnacionais são vias privilegiadas para colocar em ampla circulação as ideias por meio de vários canais: publicações periódicas, conferências e congressos, redes de distribuição de livros, organizações governamentais e não governamentais. Em parte, isso implica compreender a circulação de ideias como um processo de emissão e recepção (BOURDIEU, 2007), evidenciando que, quando as ideias circulam em diferentes espaços e em diferentes veículos, elas vão produzindo mutações e se tornando, em grande medida, híbridas. Darcy Ribeiro, no interior de redes intelectuais, assumiu a condição de um importante veiculador de ideias. As conexões que estabeleceu em seus lugares de exílio permitiram-lhe colocar suas ideias em circulação por meio da aproximação com intelectuais de grande capital cultural.<sup>5</sup>

---

<sup>4</sup> Sobre a escrita de si, ver: GOMES, 2004.

<sup>5</sup> Cf. BOURDIEU, 2002.

Nossa análise prima pela compreensão das redes intelectuais como espaços de sociabilidade e de círculos sociais com os quais Darcy Ribeiro se integrou no exílio, no contexto das transformações políticas ocorridas na América Latina nas décadas de 1960 e 1970, mais precisamente dos contextos revolucionários e ditatoriais. A partir da análise dos textos que os intelectuais publicaram no exílio, em especial Darcy Ribeiro, das comunidades de debates às quais pertenceram, dos programas de ação que foram colocados em prática e do contexto histórico, podemos “reconstruir” um período importante da história do exílio latino-americano.

Na América Latina, nas décadas de 1960 e 1970, o exílio possibilitou a criação de redes intelectuais que organizaram espaços de discussão sobre projetos acadêmicos e editoriais, assim como reflexões político-culturais sobre a região. Como já apontamos, o exílio pode, em muitos casos, possibilitar a criação de redes nas quais circulam ideias, confissões, opiniões, cenas da vida intelectual e relações afetivas. As redes de intelectuais latino-americanas, nesse período, propiciaram um intenso debate que canalizou temas como o papel do exílio no ativismo político, o desenraizamento e enraizamento do escritor, as tensões entre cosmopolitismo e nacionalismo, a integração cultural latino-americana e o fortalecimento do compromisso político-social do escritor exilado. O repertório discursivo dessas redes intelectuais apelava para as contradições sociais e culturais na América Latina, o comportamento do intelectual e as tensões entre o local e o global. Como veremos a seguir, Darcy Ribeiro não ficou de fora disso.

### ***As conexões latino-americanas de Darcy Ribeiro: redes e circulação de ideias***

Darcy Ribeiro ocupou importantes cargos no Brasil antes do exílio, realizou vários projetos em diferentes áreas do plano social e publicou livros e artigos, o que o transformou em um intelectual com projeção nacional e internacional. Em 1946, graduou-se pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo. No ano seguinte, ingressou no Serviço de Proteção aos Índios (SPI), trabalhando ao lado de Marechal Rondon, onde realizou diversos projetos. Os anos de 1950 foram bastante produtivos para Darcy Ribeiro: participou da fundação do Museu do Índio, em 1953; organizou o primeiro curso de pós-graduação em Antropologia Cultural

realizado no Brasil, em 1955; ajudou a planejar o Parque Indígena do Xingu, implantado anos depois; lecionou Etnologia Brasileira na Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas, no período de 1953 a 1955; realizou trabalhos para a Organização Internacional do Trabalho – OIT, em Genebra, no ano de 1954; em 1956, iniciou sua carreira universitária como professor de Etnologia na Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, e, no ano seguinte, ocupou a chefia da Divisão de Estudos Sociais do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, designado por Anísio Teixeira (VOGAS, 2011; GOMES, 2000). Darcy Ribeiro estabeleceu uma relação estreita e fecunda com o educador baiano o que o levou a afirmar, em diversas ocasiões, que era herdeiro de Anísio Teixeira e da Escola Nova. Segundo Helena Bomeny (2001: 221), o encontro entre ambos na década de 1950 trouxe “à Escola Nova, pelas mãos de seu pioneiro mais ilustre, um reforço naquilo que mais a identificou: o entendimento da educação como uma questão social.”

Entre os anos de 1958 e 1961, na qualidade de chefe da Divisão de Investigações de Assuntos Sociais do Ministério da Educação e Cultura, Darcy Ribeiro dirigiu um Programa de Estudos sobre as variações regionais da sociedade brasileira e seu significado para o avanço da urbanização, industrialização e educação pública. Nessa atividade, ficou conhecido no Brasil por suas contribuições para o conhecimento da sociedade brasileira no contexto da América Latina e por suas importantes ideias sobre o ensino superior universitário (BOMENY, 2001). Isso o levou à coordenação do projeto de criação da Universidade de Brasília, iniciado ainda em 1959. Junto com outros intelectuais, ele foi responsável pelo planejamento, organização e direção da Universidade de Brasília e seu primeiro reitor. Reuniu um grupo de cientistas e intelectuais brasileiros de alto nível, com os quais realizou o projeto da UnB que foi inspirado no pioneirismo de Anísio Teixeira na Universidade do Distrito Federal e na lição aprendida com o “fracasso” da tentativa de implantação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo e Rio de Janeiro como órgãos integradores das respectivas universidades (OCAMPO LÓPEZ, 2006).

Durante a administração do presidente João Goulart (1961-1964), deixou de ocupar a função de reitor para ser Ministro da Educação e chefe do Gabinete Civil da Presidência da República. Em decorrência do golpe civil-militar no Brasil, em 31 de março de 1964, que depôs o presidente da República, e com o Ato Institucional N. 1 (AI-1), Darcy Ribeiro foi destituído de seus direitos políticos e perdeu seus cargos de professor na Universidade do

Brasil e de etnólogo do Serviço de Proteção ao Índio (SPI). Ainda em abril daquele ano, deixou o país para viver, como já apontamos, doze anos no exílio em diferentes países nos quais manteve uma vigorosa atividade intelectual.

Os anos de exílio de Darcy Ribeiro foram, do ponto de vista intelectual, frutíferos e intensos. No Uruguai, mais particularmente em Montevideu, no período de 1964-1968, Darcy Ribeiro exerceu diversas atividades, se relacionou com vários intelectuais, produziu parte significativa de sua obra antropológica e, de acordo com Haydeé Ribeiro Coelho (2002: 211-225), se reconheceu como latino-americano. Em Montevideu, exerceu a função de professor na *Universidad de la Republica* (UDELAR), durante quatro anos, na cátedra de Antropologia Social, onde estabeleceu contatos com o Reitor Óscar Julio Maggiolo Campos e os decanos Mário Cassinoni, Arturo Ardao, Juan José Flor, Rodolfo Talice e Daniel Vidart. Participou da organização de importantes seminários, entre eles *La estructura de la Universidad a la hora del cambio* (1967) e *Hacia una política cultural autónoma para Latinoamérica* (1968), ambos resultando em publicações em forma de livros. Também no Uruguai, o sociólogo sinalizou para a importância das editoras para a divulgação da produção intelectual universitária, mantendo diálogo com o *Fondo de Cultura Económica* e a *Editorial Universitaria de Buenos Aires*. Além disso, contribuiu com artigos em publicações de peso no país naquele período: *Marcha*, *Cuadernos de Marcha*, *Víspera* e foi um dos organizadores da *Enciclopedia Uruguay* e *Historia de la Civilización Uruguay*. Conviveu, dialogou e articulou projetos com intelectuais renomados, como Ángel Rama, Carlos Martínez Moreno, Manuel Claps, Luis Carlos Benvenuto, Carlos Quijano, Emir Rodríguez Monegal, Idea Vilariño.

Os seus livros publicados no exílio ganharam edições argentinas, mexicanas, venezuelanas, uruguaias, italianas, inglesas, francesas e norte-americanas. Ele publicou no exílio a importante série *Estudos de Antropologia da Civilização* em cinco volumes: *Processo civilizatório: etapas da evolução sociocultural* (primeira edição, Civilização Brasileira, 1968), *As Américas e a civilização: processo de formação e causas do desenvolvimento cultural desigual dos povos americanos* (primeira edição argentina, Centro Editor de América Latina, 1969), *Os Índios e a Civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno* (Primeira edição, Civilização Brasileira, 1970), *O dilema da América Latina: estruturas do poder e forças insurgentes* (primeira edição mexicana, Siglo XXI Editores, 1971) e *Os Brasileiros: teoria do*

*Brasil* (Primeira edição brasileira, Paz e Terra, 1972). A abordagem que Darcy Ribeiro utiliza nos cinco volumes é, ao mesmo tempo, antropológica, sociológica, histórica e política. É, sem sombra de dúvida, um grande esforço transdisciplinar para compreender e integrar a realidade americana em seu presente – desde uma perspectiva diacrônica – com a finalidade de repensar os caminhos pelos quais os povos americanos chegaram a ser o que são por meio da busca de suas raízes antropológicas e históricas.<sup>6</sup>

Como o próprio autor afirmou no prefácio de *As Américas e a civilização* (1969), a escrita dos cinco livros foi possível graças à combinação de alguns fatores: à acolhida que recebeu na Universidade da República Oriental do Uruguai, onde foi contratado como professor de antropologia em tempo integral; aos interlocutores do exílio, que o ajudaram com sugestões durante a dedicação à pesquisa e à escrita da série; à sua condição de exilado político, que lhe concedeu o distanciamento necessário para compreender o seu país de origem; e à sua dupla existência, a de antropólogo e a de político. A experiência pessoal, mais que a acadêmica, foi, segundo ele, a principal motivação para os estudos que realizou: “não como um exercício meramente acadêmico, mas como um esforço deliberado de contribuir para uma tomada de consciência ativa das causas do subdesenvolvimento. (RIBEIRO, 1970: 12)”

Essa posição engajada está fortemente presente nos cinco estudos aqui referidos, o que demonstra a plena fusão entre o intelectual politicamente envolvido com as lutas do seu tempo e o antropólogo que utiliza de sofisticados instrumentos metodológicos das ciências sociais para compreender o presente de um continente que está sempre por definir. A citação também aponta para uma preocupação central nas análises darcynianas: as razões do subdesenvolvimento da América Latina e, em contrapartida, os caminhos para sair dele. Tema presente em todos os cinco volumes, mas que, a nosso ver, acentua-se sinteticamente em *O*

<sup>6</sup> Nos cinco estudos mencionados, de um modo geral, Darcy Ribeiro segue um arcabouço teórico-conceitual que combina duas matrizes teóricas: o evolucionismo antropológico clássico com a dialética marxista não ortodoxa (MATIAS, 2008: 02-03). Em o *Processo civilizatório e Américas e a civilização* há, mais precisamente, um forte diálogo com o antropólogo norte-americano Lewis Henry Morgan, o britânico Edward Burnet Tylor e o escocês James George Frazer. Para pensar a evolução humana, ainda de acordo com Matias, Darcy Ribeiro reinterpreto três propostas clássicas dos referidos antropólogos: 1) a vinculação entre escalas de tempo e concepções sobre a história humana; 2) a adoção de um método comparativo de análise que pretende mapear o percurso evolutivo de cada sociedade; e, 3) a tensão entre ‘cultura’ e ‘civilização’, ou ‘cultura’ como ‘civilização’[...]. As influências que recebeu Darcy Ribeiro foram muitas, portanto não podemos reduzi-las às citadas neste trabalho. Podemos, sem esgotar a questão, incluir o etnólogo Herbert Baldus, orientador de Darcy Ribeiro na Escola Livre de Sociologia e Política, em São Paulo, nos anos de 1940; o antropólogo norte-americano Julian Steward; e o alemão Richard Thurnwad.

*dilema da América Latina* (1971), no qual ele dialoga com as principais tendências analíticas da teoria da dependência.

Em setembro de 1968, Darcy Ribeiro deixou o Uruguai e retornou ao Brasil, mas um tempo depois, em 13 de dezembro, com a instituição do Ato Institucional N. 5 (AI-5), “foi preso e indiciado sob a acusação de infringir a Lei de Segurança Nacional. Permaneceu detido em unidade da Marinha até setembro do ano seguinte, quando, afinal, foi julgado, absolvido e aconselhado a retirar-se novamente do país” (VOGAS, 2011: 12). Em 1969, rumou para seu segundo exílio, em Caracas, capital da Venezuela, onde permaneceu por um ano. Foi a convite da *Universidad Central de Venezuela* para integrar seu quadro de docentes e atuar no *Centro de Estudios del Desarrollo (Cendes)*. Nesse momento, a Venezuela atravessava um processo de transformação acadêmica mediada por uma reforma universitária. Foi neste contexto que o sociólogo elaborou seu diagnóstico sobre a *Universidad Central da Venezuela*, que deu origem ao *Plan Director de la Renovación Estructural de la Universidad Central de Venezuela*, a pedido do Reitor Jesús M. Bianco. O referido Plano, transformado em livro, propunha reformas que iam da reorganização da carreira docente à renovação curricular (MENDIBLE ZURITA, 2011: 33-50).

Em Caracas, seus principais interlocutores foram os professores e irmãos José Silva Michelena, Héctor Silva Michelena, Ludovico Silva Michelena e os escritores Alfredo Chacón, Carlos Domingos, Armando Córdoba e Heinz Sontag, alemão radicado na Venezuela. De acordo com Alejandro Mendeible Zurita (2011), as duas obras de Darcy Ribeiro que mais impactaram a intelectualidade venezuelana no período foram: *O processo civilizatório* (1968) e a *Universidade necessária* (1969). Como permaneceu na Venezuela com visto de turista, Darcy Ribeiro teve vários problemas com órgãos governamentais, até abandonar o país em 1971. A situação do antropólogo se converteu em um grande debate público na imprensa, em jornais de grande circulação como *El Universal*, *Ultimas noticias* e *La verdad*. Debate que envolveu questões como as atividades profissionais de Darcy Ribeiro na universidade, sua atividade política no Brasil antes do exílio, sua prisão em 1968 e seu envolvimento com as esquerdas.

*Por essas razões*, após terminar o contrato de trabalho com a *Universidad Central de Venezuela*, em Caracas, em 1971, Darcy Ribeiro partiu para o exílio no Chile<sup>7</sup> – onde

<sup>7</sup> É importante ressaltar que o Chile, mesmo antes do governo de Salvador Allende, atraiu muitos intelectuais brasileiros pelo menos até o golpe militar de 1973. *Podemos citar nomes como* Paulo Freire, Francisco Weffort, José Serra, Almino Affonso, Maria da Conceição Tavares, Arthur da Távola, Theotônio dos Santos, Ruy Mauro

permaneceu até inícios de 1972 –a convite de Claudio Véliz, diretor do *Instituto de Estudios Interdisciplinares (IEI)*<sup>8</sup>, para contribuir com pesquisas, ajudar na reestruturação da *Universidad de Chile*<sup>9</sup> e integrar o Conselho da revista *Estudios Internacionales*. Durante o exílio no Chile, de acordo com relatos do próprio Darcy Ribeiro em *Testemunho* (1990) e *Confissões* (1997), ele assessorou o presidente Salvador Allende durante sua permanência no país. Em 1971, juntamente com o jurista espanhol Joan Garcés e o advogado chileno José Antonio Vieira-Gallo, participou das reuniões para a realização do seminário internacional *Derecho y socialismo* com o intuito de potencializar as discussões e os debates sobre o “programa” de governo da Unidade Popular. O seminário, realizado em outubro daquele ano, contou com apoio do instituto italiano *Studio della Società Contemporanea*, do *Centro de Estudios sobre la Realidad Nacional* — da *Universidad Católica de Chile* —, e do *Centro de Estudios Socio-Económicos* da *Universidad de Chile*.

Há poucas informações sobre a permanência de Darcy Ribeiro no Chile. As que existem se encontram, em grande medida, diluídas em suas memórias e ensaios. Ele conheceu Allende em 1964 – quando este ainda era Senador pelo Partido Socialista – durante uma visita que o chileno fez ao presidente deposto João Goulart no seu exílio no Uruguai, onde também se encontrava Darcy Ribeiro (1997:413), que ficou “encantado com sua simpatia, seu pensamento claro, seu socialismo libertário, seu sentimento de latino-americanidade”. Então, quando Allende foi eleito presidente, afirmou Darcy Ribeiro (1997:413), “arranjei modos de cavar um contrato com o Instituto de Estudios Internacionais do Chile e mandei-me para Santiago. Encontrei Allende recém-instalado na Presidência e me pus logo a seu serviço, ao lado de um outro assessor, o espanhol Joan Garcés.”

---

Marini, Plínio de Arruda Sampaio, Vânia Bambilra, Márcio Moreira Alves, Roberto Freire, Paulo de Tarso Santos, Thiago de Mello, Cesar Maia, Paulo Renato Souza e Fernando Henrique Cardoso, entre outros. Darcy Ribeiro conviveu e estabeleceu relações próximas com alguns deles.

<sup>8</sup> O *Instituto de Estudios Internacionales* foi fundado em 1966 e seu primeiro diretor foi o historiador e pesquisador Claudio Véliz. O Instituto se dedicou, e ainda se dedica, ao estudo e análise da problemática das relações internacionais do Chile e América Latina.

<sup>9</sup> Há um diálogo entre o projeto educativo da UP – *Escuela Nacional Unificada* (ENU) – e o pensamento de Darcy Ribeiro, cujos eixos principais eram a democratização da universidade e os processos de modernização tecnológica nacional e a importância da juventude para fortalecer as mudanças sociais, culturais e econômicas. Ver: QUINTEROS MANCILLA, 2008.

Naquele momento, o Chile passava por uma experiência inédita sob o governo de Salvador Allende<sup>10</sup>, que pretendia fazer a transição do capitalismo para o socialismo por uma via institucional, democrática e pacífica, experiência conhecida como “via chilena ao socialismo”. Sobre o governo da Unidade Popular (UP) e a figura de Salvador Allende, bem como as razões que levaram ao golpe militar de 11 de setembro de 1973, Darcy Ribeiro publicou o artigo *Nuevos caminos de la revolución latinoamericana* (1972) e *Salvador Allende e a esquerda desvairada* (1973), quando já vivia no Peru<sup>11</sup>. No primeiro, o antropólogo reiterou sua preocupação com o destino do governo da Unidade Popular e retomou as condições que haviam levado à vitória de Allende nas eleições de 1970.

No segundo, já impactado com o golpe e a morte de Allende em 1973, procurou sistematizar os erros das esquerdas que permitiram o fim da “via chilena ao socialismo”. Darcy Ribeiro (2017: 115) tinha plena convicção que Allende era consciente de que “lutava sempre no fio da navalha” no seu desafio de construir o caminho para a transição ao socialismo. Tal desafio envolvia “uma margem de risco que ele tinha que aceitar”, não havia outra escolha. Reconhecer os limites da experiência chilena era uma tarefa difícil, mas necessária, o que não poderia ser colocado em dúvida, segundo ele, era o fato de que Allende “explorou até os últimos limites as possibilidades que a história abriu aos chilenos de edificar o socialismo em democracia, pluralismo e liberdade”. Além do mais, era inegável que a UP havia construído “possibilidades de vitórias”, prova disso foi que a “direita chilena e o imperialismo jamais duvidaram.” A experiência chilena teria nos deixado duas lições primordiais: a primeira foi ter nos indicado “um caminho duro e difícil”, mas que poderia ser retomado no futuro” com “a mesma lucidez, inteireza” e retidão de Allende, com o “propósito de, sobre sua derrota, abrir uma via vitoriosa ao socialismo”. A segunda, intrinsecamente relacionada com a primeira, era que no futuro quando tivéssemos uma “nova porta aberta” para o acesso ao socialismo

<sup>10</sup> Em 1970, Salvador Allende venceu as eleições presidenciais como candidato da Unidade Popular, uma coalizão política que reunia os partidos Comunista e Socialista, o Partido Radical, o Partido Socialdemocrata, a Ação Popular Independente e o Movimento de Ação Popular Unificado.

<sup>11</sup> A primeira versão desse depoimento foi publicada na revista limenha *Postdata* em dezembro de 1973. Duas versões foram reproduzidas em Buenos Aires: uma compilada no livro GARCÍA, Pío (org). *¿Porque cayó Allende? Autopsia del gobierno popular chileno*. Buenos Aires: R. Alonso Editor, 1974; e outra publicada no jornal *La Opinión Cultural* em 20 de janeiro de 1974. Uma versão expandida do depoimento foi inserida na segunda edição brasileira do livro *Estudos de antropologia da civilização: as Américas e a civilização, processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos*. Petrópolis: Vozes, 1977. Em 1988, ganhou uma nova reprodução na coletânea WITKER, Alejandro (comp.). *Archivo Salvador Allende. Una vida por la democracia y el socialismo. Semblanzas de Allende*. Guadalajara: Universidad de Guadalajara. O depoimento foi também reproduzido na íntegra na coletânea de textos: RIBEIRO, Darcy. *Gentidades*. São Paulo: 2017.

libertário, “oxalá, onde e quando” isso ocorresse, pudesse existir “uma esquerda por fim politicamente madura e dessacralizada de dogmatismos, tão combativa quanto lúcida e sobretudo capacitada para ver objetivamente a situação em que “estivesse atuando e que aceitasse e enfrentasse” as tarefas que a história lhe propusesse.

Em sua incansável defesa de Allende e da “via chilena ao socialismo”, Darcy Ribeiro lamentou e condenou, de forma visceral, a atuação política da “esquerda desvairada”<sup>12</sup> com sua preocupação obsessiva em combater as outras esquerdas como se elas fossem o inimigo principal da revolução e ao tachar como reformista qualquer ação política que não compartilhasse do seu radicalismo verbal e político. A “esquerda desvairada” teria caído em um processo de alienação ao exigir que cada movimento revolucionário tivesse uma postura ideológica que respondesse estritamente ao que ela, em seu dogmatismo, supunha ser o verdadeiro pensamento clássico marxista. Dessa forma, no seu entendimento, ela teria sido incapaz de ver e compreender, para além de utopias, dialeticamente, conjunturas políticas concretas na qual atuava, servindo, assim, mais a contrarrevolução do que a revolução.

Em 1972, Darcy Ribeiro, a convite do general Velasco Alvarado, chegou no Peru para trabalhar no *Consejo Nacional de la Universidad Peruana* (CONUP), com a missão de desenvolver um estudo sobre a reestruturação do sistema universitário, juntamente com um grupo de educadores, do qual participava os filósofos Augusto Salazar Bondy, Walter Peñaloza Ramella e Leopoldo Chiappo. Como fruto dessa experiência, publicou o livro *La Universidad Peruana* em 1974. Em Lima, em 1972, idealizou e dirigiu um projeto vinculado à Organização Internacional do Trabalho (OIT), o chamado PER. 71/550, que era vinculado ao *Centro de Estudios de Participación Popular* (CENTRO). Para sua realização, foi firmado um convênio entre a OIT, o governo do general Velasco Alvarado (1968-1975) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Sua execução prática na esfera nacional estava a cargo do *Sistema Nacional de Apoyo a la Movilización Social* (SINAMOS)<sup>13</sup> e na esfera internacional a cargo da OIT. A estrutura administrativa do CENTRO era constituída por um

<sup>12</sup> Na sua concepção, a esquerda desvairada era o *Movimiento de Izquierda Revolucionaria* (MIR) e a ala rupturista do Partido Socialista de Chile, naquele momento presidido por Carlos Altamirano.

<sup>13</sup> O SINAMOS foi criado oficialmente em 1971 e era encarregado de “impulsionar la participación consciente y activa de la población nacional en las tareas que requiere el desarrollo económico y social”. As suas tarefas principais eram “la formación, orientación, y organización de la población nacional”; o “fomento de la organización de la población en unidades dinámicas [...] de índole comunal, cooperativa y otras”. Em resumo, o SINAMOS foi um organismo criado para “aprofundar a revolução, organizar as massas e canalizar o apoio popular” (KRUIJT, 2008, p. 21). Darcy Ribeiro foi diretor do Departamento Científico do SINAMOS.

Conselho Diretivo presidido por um Diretor Superior, um general, e integrado por dois Diretores Gerais Adjuntos, pelo Diretor Geral da Oficina de Planificação das *Organizaciones Culturales y Profesionales* (ONAMS) e um representante do Instituto Nacional de Planificação. O presidente do Conselho Diretor do CENTRO foi o intelectual Carlos Delgado, o Diretor Diego Robles e o executor e Chefe do Projeto PER71/550, Darcy Ribeiro, que contava com a colaboração externa do matemático argentino Oscar Varsavsky. A estrutura operativa do CENTRO<sup>14</sup> era dividida em três unidades: Investigação, Capacitação e Assistência Técnica, todas elas operavam de forma interativa e compartilhavam seus projetos e resultados vinculados à sua finalidade central: promover a participação popular nos programas governamentais de transformação social. Segundo narrou Darcy Ribeiro (1997: 419):

*[...] trabalhamos muito no CENTRO. Principalmente assessorando o cooperativismo peruano, que assim se instalava nas grandes fazendas nacionalizadas, como as de produção de açúcar, e aglomerando as propriedades rurais médias para modernizá-las e fazê-las mais produtivas. Colaboramos também nos projetos de regulamentação da propriedade social e da participação dos trabalhadores no núcleo das empresas urbanas. Contávamos para isso com uma equipe competente, com uma biblioteca e com um serviço editorial, providos pela OIT.*

O CENTRO, tendo Darcy Ribeiro como uma figura fundamental, organizou uma rede de intelectuais e colocou ideias em circulação em um contexto de implementação de reformas estruturais elaboradas pelo general Velasco Alvarado no Peru (1968-1975) com um programa de governo que visava ampliar a participação popular nesse processo. Darcy Ribeiro (1971) considerava o governo dentro da categoria analítica dos regimes nacionalistas modernizadores, que, de um modo geral, tinham como principal característica a de integrar econômica, social e culturalmente “as massas marginalizadas da população” ao sistema por meio da realização de profundas reformas. No entanto, no caso do Peru, essas reformas, segundo Darcy Ribeiro (1972: 06), assumiram o caráter de uma revolução político-social protagonizada pelos militares, pois, nesse processo, as elites tradicionalmente dominantes foram destituídas do poder ao serem desarticuladas as antigas bases de uma ordenação socioeconômica fundada no latifúndio e na submissão às empresas estrangeiras.

Por essas razões, Darcy Ribeiro acreditava que o Peru vivia um momento decisivo de sua história e da história latino-americana ao implementar reformas de caráter revolucionário

---

<sup>14</sup> De acordo com o Projeto PER 71-550, a data de início da fase preliminar foi novembro de 1972 e a data de início do projeto em dezembro de 1972. A contribuição do governo peruano foi de 54.225.000 soles oro e a contribuição do PNUD de 1.241.100 dólares americanos.

para reformular um novo projeto de sociedade. Em termos práticos, como aponta Anna Cant (2017: 282), “el éxito de las reformas dependía del trabajo de los funcionarios del Estado en el ámbito local y su capacidad de mantener el apoyo popular.” Para manter o apoio popular, o “gobierno utilizaba la comunicación de masas de una manera innovadora y extensa para generar el respaldo popular, por lo que acudieron a periodistas, artistas e intelectuales para promover sus reformas”. Nesse sentido, a propaganda política e a criação de agências estatais como o SINAMOS e o CENTRO foram fundamentais na busca por mobilização política e apoio popular.

A principal função do CENTRO, nesse contexto, foi a de promover a participação popular nas reformas governamentais de transformação social que estavam em andamento por meio da realização de cursos de capacitação, seminários, conferências e de diversas publicações, que colocaram em circulação ideias centrais para o governo do general Velasco Alvarado, quais sejam: participação, mobilização popular, cooperativismo e revolução. Para promover essas diversas ações, Darcy Ribeiro, como idealizador e executor do Projeto PER71/550, contratava e organizava a participação de diversos intelectuais peruanos e estrangeiros como colaboradores técnicos e redatores de temas e estudos específicos do CENTRO, como, por exemplo, o sociólogo argentino Francisco José Delich (*Asociaciones de intereses*), o matemático brasileiro Carlos de Senna Figueiredo (*Complejos agroindustriales*), o economista espanhol Abraham Guillén Sanz (*Empresas de propiedad social*), o antropólogo e escritor uruguaio Renzo Pi Hugarte (*Comunidad industrial*), o economista argentino León Schujman (*Cooperativismo y participación*), o matemático argentino Oscar Varsavsky (*Hacia un concepto de participación*); o engenheiro industrial argentino Benjamin Zacharias (*Complejos Agroindustriales*), o arquiteto peruano, também diretor do CENTRO, Diego Robles e o próprio Darcy Ribeiro (*Experiencias peruanas de participación*).

Em torno do CENTRO, Darcy Ribeiro organizou uma rede interdisciplinar e transnacional que tinha como propósito desenvolver estudos científicos sobre os problemas básicos da economia e da sociedade peruana. Estudos que não deveriam se orientar pela acumulação de conhecimentos ou elaboração de hipóteses e teorias, mas “*pela captura de la realidad peruana en plena transformación*” (INFORME PER71-550, 1975: 75). Isso significava, portanto, que os estudos não deveriam aspirar nenhuma “receita definitiva”, mas que os múltiplos apontamentos feitos neles fossem úteis à transformação social por qual passava o

país sob os auspícios do governo Velasco Alvarado em colaboração com a assistência técnica internacional do PNUD e da OIT. Colaboração firmada por Darcy Ribeiro que facilitou as condições para reunir em torno do CENTRO especialistas peruanos e estrangeiros que trabalhavam conjuntamente em um contexto de mudanças sociais.

Em 1974, Darcy Ribeiro, com a saúde debilitada, conseguiu permissão para voltar ao Brasil para fazer uma intervenção cirúrgica. Depois de convalescido, retornou ao Peru, mas com a permissão de voltar ao Brasil para realizar acompanhamento médico sempre que necessário. Nessa condição, ficou até 1976, quando retornou definitivamente ao Brasil, estabelecendo residência fixa na cidade do Rio de Janeiro. No seu retorno ao país, “mergulhou na brasilidade”, realizou inúmeras atividades políticas e educacionais com projetos como o CIEPs e a criação da Universidade Estadual do Norte Fluminense (BOMENY, 2001) e experimentou *a realpolitik* ao ser vice-governador do Rio de Janeiro no mandato de Leonel Brizola (1983-1987).

## ***O exílio e a Universidade latino-americana***

Durante todo o seu exílio, Darcy Ribeiro refletiu sobre a necessidade de reestruturação das universidades latino-americanas<sup>15</sup>, para que elas assumissem papel decisivo no desenvolvimento de uma consciência crítica, para romper com o subdesenvolvimento e a dependência que caracterizam a América Latina nas décadas de 1960 e 1970. O Plano Orientador da Universidade de Brasília (1962) serviu de base para dois importantes estudos publicados no exílio por Darcy Ribeiro, mais precisamente no Uruguai: *La Universidad necesaria* (1967) e *La Universidad Latinoamericana* (1968). Nesses trabalhos, aprofundou seus estudos sobre as universidades, destacou seus problemas e propôs novas estruturas para a construção da Universidade possível para o futuro. *La Universidad necesaria* (1967) foi fruto da sua experiência como diretor do Seminário de Estruturas Universitárias, organizado pela Universidade da República (Udelar) no Uruguai, a convite de seu reitor, Oscar Maggiolo, que preparava os debates para uma reforma universitária inconclusa no país. *La Universidad Latinoamericana* (1968) foi fruto de uma extensa documentação que preparou para servir de base à discussão sobre o problema universitário no Seminário de Política cultural autônoma

<sup>15</sup> Sobre o tema, ver: CELENTANO, 2023; AVEIRO, 2023.

para a América Latina, realizado em março de 1968 sob a coordenação do Centro de Estudos Latino-americanos no Uruguai.

No Brasil, o livro *A universidade necessária* foi publicado somente em 1969 pela editora Paz e Terra, quando ele estava na prisão. Nesse momento, já vigorava a reforma universitária implementada pelos militares em 1968. A Lei da Reforma Universitária, Nº. 5 540/68, tornou a universidade uma instituição ainda mais burocratizada, com menor autonomia e com maior dificuldade para a estruturação do “espírito universitário” pelo qual os estudantes lutaram em 1968. O processo desencadeado desde então nas universidades brasileiras não levou a uma efetiva democratização das vagas. Foi um momento de acirrados debates sobre o papel da universidade, buscando definir para ela uma função ativa na transformação da sociedade brasileira e de posicionamentos contrários às políticas de adesão e acordos do MEC com a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) (PEREIRA, 2008).

Em *A universidade necessária*, Darcy Ribeiro condenou explicitamente a intervenção do regime militar na UnB em 1965. O reitor Laerte Ramos de Carvalho, escolhido pelos militares para intervir politicamente a Universidade, demitiu arbitrariamente três professores – Ernani Maria de Fiori, Edna Soter de Oliveira e Roberto Décio de Las Casas. Como protesto, os docentes decretaram uma greve de 24 horas, que recebeu a adesão dos estudantes. Em seguida, o reitor pediu o envio de tropas militares, que cercaram todas as entradas da UnB na madrugada de 11 de outubro. Laerte Carvalho demitiu mais 15 professores na semana seguinte. Diante da nova arbitrariedade, 223 dos 305 docentes pediram demissão.<sup>16</sup> Ao final do livro, Darcy Ribeiro inseriu um apêndice no qual incluiu o artigo do professor A. L. Machado Neto intitulado “A ex-universidade de Brasília. Significação e crise” e a carta aberta dos estudantes da universidade em apoio aos professores. Em seguida, reafirmou veementemente qual deveria ser o papel fundamental da UnB, idealizado em seu projeto fundador: buscar soluções para os problemas nacionais e manter seu compromisso com a luta do povo brasileiro para conduzir seu processo histórico por meio de caminhos eficazes de independência e emancipação, para, assim, resolver os problemas nacionais e ampliar os espaços democráticos.

---

<sup>16</sup> Ver: Memorial da Democracia. Disponível em: <https://memorialdademocracia.com.br/card/unb-sofre-invasao-pela-segunda-vez>. Acesso em: 15/05/2024.

Darcy Ribeiro (1969, 1973) apontava que era preciso alcançar uma universidade organicamente estruturada, que atendesse às “nossas” deficiências. De tal maneira que seria fundamental orientá-la, não para um “desenvolvimento reflexo”, como resultado de projetos estrangeiros, mas para um desenvolvimento autônomo que partisse da formulação de projetos que correspondessem “às nossas aspirações de autoaperfeiçoamento e progresso autônomo”. O ambiente de “colonização cultural”, com marcante influência do conhecimento pragmático e tecnológico dos Estados Unidos, teria levado, segundo ele, especialistas da América Latina a pensar uma educação mais autêntica aplicada à realidade histórica da região e unida por um vínculo comum: o subdesenvolvimento e a dependência externa.

Para consolidar o processo civilizatório para a integração da América Latina, Darcy Ribeiro (1969) propunha um caminho seguro: uma educação universitária com a formação de jovens profissionais com novas ideias de identidade, autenticidade e integração rumo a uma América Latina mais unida na luta pela completa emancipação do poder e do saber. Ele insistia que na região a educação universitária deveria desempenhar um papel de grande importância para o futuro dos países que a compunha, cuja missão deveria ser a de sua atuação como motor de desenvolvimento. Para isso, seria necessário criar uma estrutura universitária que acelerasse o progresso global da região, isto é, que as universidades fossem os motores da aceleração do desenvolvimento social, econômico e cultural.<sup>17</sup>

O papel da universidade seria, então, o de criar uma consciência crítica. Na sua compreensão, a universidade era uma instituição social marcada por ideologias e interesses, portanto, politizada na sua missão de nortear a sociedade. A universidade não deveria ser uma instituição despolitizada e submetida aos interesses e à lógica dominante de distribuição de poder caso pretendesse romper com a condição de atraso da sociedade a qual pertencia. Portanto, a universidade sempre teria um papel político:

*Isto jamais se conseguirá, como destacamos despolitizando a universidade e, sim, contrapolitizando-a para que sirva aos interesses da grande maioria. Haverá resistências de todo tipo. Resistência ideológica, em nome de uma falsa neutralidade das ciências, solenes advertências de que a abertura da universidade ao povo implicará, fatalmente uma queda de nível de eficácia técnica e científica dos futuros egressos, reiteraões dramáticas sobre a necessidade de manter postura supostamente na Universidade, para que possa cumprir suas funções (RIBEIRO, 1969: 267)*

<sup>17</sup> Ver trabalhos de: DORIGÃO, 2015.

Essa conscientização seria um requisito prévio indispensável para que qualquer atividade de extensão cultural pudesse alcançar um mínimo de eficácia. Para Darcy Ribeiro (1969), uma das funções básicas da universidade era proporcionar uma ampla gama de serviços à comunidade. Para que isso fosse possível, seria necessário, primeiro, determinar que todos os órgãos universitários, a partir do nível departamental, tivessem obrigações específicas de exercer as atividades de extensão universitária como parte de suas atividades regulares. A extensão universitária deveria proporcionar, à comunidade, amplos programas de especialização e capacitação; programas extracurriculares de formação técnica; programas regulares de divulgação cultural no campo da literatura, das artes e outras disciplinas orientadas para o combate à “colonização cultural” e à alienação com o objetivo de despertar a consciência crítica.

Sobre o papel das universidades, Darcy Ribeiro (1973: 34) questionava: “era possível que nações subdesenvolvidas criassem universidades desenvolvidas?” “Essas nações poderiam adiar o desenvolvimento de suas universidades para depois que o desenvolvimento nacional autônomo fosse alcançado?” Segundo ele, as mudanças estruturais das universidades latino-americanas eram necessárias para a pesquisa e difusão do conhecimento científico e tecnológico em um esforço deliberado para superar o atraso. Portanto, deveriam ser instituições que realizassem programas para a formação de novos contingentes de cientistas, tecnólogos e profissionais, ideologicamente orientados para a transformação revolucionária da sociedade. Nessa direção, a função de um professor universitário deveria ser a de levar em conta a preparação de recursos humanos, com qualificação necessária à vida e ao progresso da sociedade. Em sua análise, o professor deveria assumir a função de um mediador, na perspectiva gramsciana<sup>18</sup>, e a universidade seria o *locus* por excelência do intelectual público.

Tudo isso foi pensado por Darcy Ribeiro (1969) desde o exílio, como requisitos básicos para o papel fundamental da universidade no processo “evolutivo” de uma sociedade, na medida em que produziria e difundiria o conhecimento científico e a base do desenvolvimento tecnológico autônomo da nação. Além disso, a universidade deveria, utopicamente, assumir um papel central no domínio da cultura geral, sobretudo porque teria a função de influenciar e modificar o seu entorno em escala regional, nacional ou internacional.

---

<sup>18</sup> Ver GRAMSCI, 2002.

As linhas básicas desse projeto utópico foram expostas e analisadas por Darcy Ribeiro em seus vários trabalhos que propunham caminhos alternativos para a reforma universitária na América Latina nos anos de 1960 e 1970 em contraponto, principalmente, aos governos ditatoriais e autoritários, em especial o do Brasil, que impunham reformas com o objetivo, a seu ver, de manter a dependência econômica e cultural nos moldes da “modernização reflexa”. Em seu conjunto, as propostas de Darcy Ribeiro se constituíram como um norte na defesa da reestruturação das universidades latino-americanas com sugestões concretas de ação para seus contextos locais e apresentavam possibilidades para transformar as universidades em agentes autônomos de mudança social. As suas propostas foram, nesse sentido, um plano orientador dos passos por meio dos quais se chegaria à universidade necessária.

## *Considerações finais*

Durante os 12 anos em que permaneceu no exílio, Darcy Ribeiro elaborou, por meio de várias conexões e intercâmbios, uma síntese das contradições históricas da América Latina desveladas por meio da compreensão do processo que levou à incorporação da região como área dependente ao sistema capitalista mundial. As suas reflexões compreendem a América Latina<sup>19</sup>, desde o exílio, como diversa e complexa, inserindo-a na perspectiva da dependência econômica, política e cultural comum a todos os países que a compõem.

Neste período, Darcy Ribeiro se aproximou dos teóricos da dependência, principalmente da sua vertente que debatia os fatores responsáveis pelo atraso e pela dependência e os meios possíveis de ruptura revolucionária com o subdesenvolvimento. Em *O dilema da América Latina* (1971), Darcy Ribeiro mantém um diálogo profundo com a teoria da dependência e se insere na linha interpretativa que busca compreender a relação histórica de dependência econômica e tecnológica da região com o sistema capitalista mundial – primeiro com a Europa, depois com os Estados Unidos, portanto em escala global – que se constituiu em um grande desafio para a intelectualidade, sobretudo latino-americana, no pós-Segunda Guerra Mundial.

Darcy Ribeiro propôs pensar a América Latina mais que uma entidade sociocultural diferenciada, mas como vocação e promessa. O que conferiria a identidade seria

<sup>19</sup> O conceito de América Latina é carregado de implicações de ordem política e cultural. Sobre isso, ver: ARDAO, 1980; MIGNOLO, 2005.

fundamentalmente o feito da América Latina ser o produto de um processo comum de formação histórica que ainda estava em curso e que poderia, eventualmente, transformar no futuro em uma entidade política integrada. Em sua concepção, havia dois projetos de integração econômico-social para a América Latina nas décadas de 1960 e 1970. Um, de corte bolivarianista, que pretendia um estreitamento dos vínculos regionais para reforçar a solidariedade e a ajuda recíproca; e outro das classes privilegiadas que desejavam entregar “nossos mercados” às grandes corporações transnacionais em forma de uma nova divisão internacional do trabalho que impediria a ruptura das relações de dependência. Em consequência, o importante para o debate não era, a rigor, a integração em si, mas de qual integração se tratava, para onde ela caminhava e quais resultados sociais e econômicos ela buscava.

No plano cultural, para Darcy Ribeiro (1973: 24-26), uma acelerada integração – homogeneizadora – estava em pleno curso e representava a maior ameaça aos países latino-americanos. Na sua concepção, a deterioração da cultura popular na América Latina era provocada pela “Revolução Termonuclear”<sup>20</sup> – “juntamente com a urbanização caótica e a marginalização massiva da força de trabalho” – e pelos meios de comunicação de massas que, de modo geral, ofereciam

*[...] às populações recém-urbanizadas como fontes para a redefinição de sua visão de mundo, como motivação de sua conduta e como interpretação da vida social, era a avalanche de propaganda direcionada, de mistificação ideológica, de manipulação política da opinião pública que distorciam a realidade e dificultavam a compreensão de seus interesses reais (RIBEIRO, 1973: 24).*

As linhas básicas de um projeto utópico<sup>21</sup> foram expostas e analisadas por Darcy Ribeiro em seus vários trabalhos que propunham caminhos alternativos para a reforma universitária na América Latina nos anos de 1960 e 1970 em contraponto, principalmente, aos governos ditatoriais e autoritários, em especial o do Brasil, que impunham reformas com o objetivo, a seu ver, de manter a dependência econômica e cultural nos moldes da “modernização reflexa”. Em seu conjunto, as propostas de Darcy Ribeiro, articuladas no exílio e em rede, se constituíram como um norte na defesa da reestruturação das universidades latino-americanas com sugestões concretas de ação para seus contextos locais e apresentavam

<sup>20</sup> Para Darcy Ribeiro (1968: 59), a Revolução Termonuclear, “parece desencadear-se em nossos dias com a eletrônica, a energia atômica, a automação, os raios laser etc., cujas potencialidades de transformação da vida humana serão provavelmente tão radicais quanto as das revoluções tecnológicas anteriores.”

<sup>21</sup> Sobre as utopias de Darcy Ribeiro, ver: KOZEL; SILVA, 2022.

possibilidades para transformar as universidades em agentes autônomos de mudança social. As suas propostas foram, nesse sentido, um plano orientador dos passos por meio dos quais se chegaria à universidade necessária.

Os seus trabalhos – elaborados e publicados durante o período do exílio – analisavam os principais modelos estruturais de universidade, avaliavam o papel que esses modelos representavam na reestruturação das universidades latino-americanas, realizavam um balanço dos principais dilemas e desafios com os quais defrontavam as universidades e, por fim, apresentavam uma série de ações programáticas que deveriam reger uma nova reforma universitária na América Latina, baseada, em grande medida, no projeto que se tentou implantar na Universidade de Brasília. Além de trabalhos mais gerais sobre a reforma universitária, como *A universidade necessária* (1969) e *La universidad nueva, un proyecto* (1973), Darcy Ribeiro elaborou estudos específicos para orientar reformas estruturais na *Universidad de la República del Uruguay*, na *Universidad Central de Venezuela*, na *Universidad de Los Andes*, na Universidade de Ciências Humanas de Argel e no sistema universitário peruano.

Nas suas análises, defendia incansavelmente que a universidade tanto poderia cumprir o papel de instrumento de consolidar e reforçar a ordem social vigente, como poderia ser criadora e revolucionária e atuar para transformar a mesma ordem para superar o atraso e o subdesenvolvimento das sociedades latino-americanas. Em suas reflexões, Darcy Ribeiro reforçava a ideia da universidade necessária comprometida com a formação da consciência nacional crítica e responsável socialmente na tarefa da defesa da democracia.

---

## Fontes

- Proyecto PER71-550 (1972). Lima: Ediciones de CENTRO.  
*Informe técnico del Proyecto PER71-550*. PNUD-OIT (1975). Documento de trabajo. Lima: Ediciones de CENTRO.  
RIBEIRO, Darcy (1968). *O processo civilizatório*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.  
RIBEIRO, Darcy (1969). *A universidade necessária*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.  
RIBEIRO, Darcy (1970). *Propuestas acerca de la renovación*. Caracas: Universidad Central de Venezuela.  
RIBEIRO, Darcy (1971). *La Universidad Latinoamericana*. Caracas: Ediciones de la Biblioteca de la Universidad Central de Venezuela.  
RIBEIRO, Darcy (1972). Nuevos caminos de la Revolución latinoamericana. *Estudios Internacionales*, Santiago de Chile, vol. 05, n. 18, abril-junio, pp. 03-28.

- RIBEIRO, Darcy (1973). *La universidad nueva, un proyecto*. Buenos Aires: Editorial Ciencia Nueva.
- RIBEIRO, Darcy (1977). *Estudos de antropologia da civilização: as Américas e a civilização, processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos*. Petrópolis: Vozes.
- RIBEIRO, Darcy (1978 [1971]). *O dilema da América Latina: estruturas do poder e forças insurgentes*. Petrópolis: Vozes.
- RIBEIRO, Darcy (1990). *Testemunho*. São Paulo: Siciliano.
- RIBEIRO, Darcy (1997). *Confissões*. São Paulo: Companhia das Letras.
- RIBEIRO, Darcy (2017). *Gentidades*. São Paulo: Global.

## Referências Bibliográficas

- ARDAO, Arturo (1980). *Génesis de la idea y el nombre de América Latina*. Caracas: Centro de Estudios Latinoamericanos Romulo Gallegos.
- AVEIRO, Martín (2023). Darcy Ribeiro, reformas universitárias em trânsito. In: COSTA, Adriane Vidal (org.). *Darcy Ribeiro: intelectualidade e pensamento crítico latino-americano*: Belo Horizonte: Fino Traço.
- BOMENY, Helena (2001). *Darcy Ribeiro: sociologia de um indisciplinado*. Belo Horizonte: UFMG.
- BOURDIEU, Pierre (2002). *Campo de poder, campo intelectual: itinerario de un concepto*. Tucumán: Editorial Montessor.
- BOURDIEU, Pierre (2007). Las condiciones sociales de la circulación de las ideas. In: *Intelectuales, política y poder*. Buenos Aires: Eudeba.
- CANT, Anna (2017). *Representando la Revolución: la propaganda política del gobierno de Juan Velasco Alvarado en el Perú, 1968-1975*. In: SCHUSTER, Sven; HERNÁNDEZ QUIÑONES, Óscar Daniel (ed.). *Imaginando América Latina: historia y cultura visual Siglo XIX-XXI*. Universidad del Rosario: Bogotá, Colombia, pp. 281-313.
- CELENTANO, Adrián (2023). La “antropología civilizatoria” y la “universidad latinoamericana” en Argentina. Un estudio de la circulación de las tesis de Darcy Ribeiro entre 1967 y 1973. In: COSTA, Adriane Vidal (org.). *Darcy Ribeiro: intelectualidade e pensamento crítico latino-americano*: Belo Horizonte: Fino Traço.
- COELHO, Haydeé R (2002). O exílio de Darcy Ribeiro no Uruguai. *Aletria*, vol. 09, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, pp. 211-225.
- COLOMBI, Beatriz (2024). *Viaje intelectual: migraciones y desplazamientos en América Latina (1880-1915)*. Rosario: Beatriz Viterbo.
- COSTA, Adriane Vidal; MAÍZ, Claudio (Org.) (2018). *Nas tramas da “cidade letrada”*. Sociabilidade dos intelectuais latino-americanos e as redes transnacionais. Belo Horizonte: Fino Traço.
- COSTA, Adriane Vidal (2020). Darcy Ribeiro: o governo da Unidade Popular e a “esquerda desvairada”. In: COSTA, Adriane Vidal; Elisa Campos Borges (Org.). *Os 50 anos da Unidade Popular no Chile: um balanço historiográfico*. Belo Horizonte: Fino Traço, p. 409-444.
- DEVÉS-VALDÉS, Eduardo (2007). *Redes intelectuales en América Latina*. Santiago de Chile: IDEA/Universidad de Santiago de Chile.

- DORIGÃO, Antônio Marcos (2015). *Darcy Ribeiro e a reforma da universidade: autonomia, intencionalidade e desenvolvimento*. 205 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá.
- GOMES, Mércio Pereira (2000). *Darcy Ribeiro*. São Paulo: Ícone.
- GOMES, Ângela de Castro (org) (2004). *Escrita de si, escrita da História*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- GRAMSCI, Antonio (2002). *Cadernos do cárcere*. Vol. 5. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- KOZEL, Andrés; SILVA, Fabricio Pereira (2022). *Os futuros de Darcy Ribeiro*. São Paulo: Elefante.
- KRUIJT, Dirk (1991). *Revolución por decreto: Perú durante el Gobierno militar*. San José: Flacso.
- MAÍZ, Claudio; FERNÁNDEZ BRAVO, Alvaro (Org.) (2009). *Episodios en la formación de redes culturales en América Latina*. Buenos Aires: Prometeo Libros.
- MATIAS, Glauber Rabelo (2008). Aspectos do evolucionismo antropológico em o *Processo Civilizatório* de Darcy Ribeiro. *Revista Urutáguá – Revista acadêmica multidisciplinar*, Maringá, UEM, n. 15, abril-julho, pp. 3-13.
- MENDIBLE ZURITA, Alejandro (2011). Darcy Ribeiro un ilustre intelectual minero y su participación en la renovación universitaria de la Universidad Central de Venezuela. *Cadernos de História da Educação*, vol., 10, n. 1, jan./jun, pp. 33-50.
- MIGNOLO, Walter (2005). *La idea de América Latina*. La herida colonial y la opción decolonial. Barcelona: Gedisa Editorial.
- OCAMPO LÓPEZ, Javier (2006). Darcy Ribeiro: sus ideas educativas sobre la Universidad y el proceso civilizatorio de América Latina *Revista Historia de la Educación Latinoamericana*, Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia vol. 8, pp. 137-160.
- PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar (2008). Universidade no contexto da América Latina: 90 anos da reforma universitária de Córdoba e 40 anos da reforma universitária brasileira. *Políticas Educativas*, Campinas, v. 2, n. 1, dez., pp. 54-75.
- PITA GONZÁLEZ, Alexandra (2016). *Redes intelectuales transnacionales en América Latina durante la entreguerra*. Colima: Universidad de Colima; Ciudad de México: Miguel Ángel Porrúa.
- QUINTEROS MANCILLA, Rodrigo de la Cruz (2008). *La política educativa de la Unidad Popular (1970-1973): el Proyecto de la Escuela Nacional Unificada y su relación con el pensamiento educativo de Paulo Freire, José Carlos Mariátegui y Darcy Ribeiro*. Tesis. Universidad de Chile, Facultad de Filosofía y Humanidades, Centro de Estudios Culturales Latinoamericanos.
- RAMA, Ángel (1978). *La riesgosa navegación del escritor exiliado*. Montevideo: Arca.
- ROLLEMBERG, Denise (1999). *Exílio: entre raízes e radares*. Rio de Janeiro: Record.
- RONIGER, Luis (2011). Reflexões sobre o exílio como tema de investigação: avanços teóricos e desafios. In: QUADRAT, Samantha Viz (org.). *Caminhos cruzados: história e memória dos exilados latino-americanos no século XX*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- SAID, Edward W (2005). *Representações do intelectual: as Conferências Reith de 1993*. São Paulo: Companhia das Letras.
- SAID, Edward W (2003). *Reflexões sobre o exílio*. São Paulo: Companhia das Letras.
- SZNAJDER, Mario; RONIGER, Luis (2013). *La política del destierro y el exilio en América Latina*. México: FCE.
- VOGAS, Ellen Cristine Monteiro (org.) (2011). *Itinerários dos arquivos pessoais de Darcy e Berta Ribeiro*. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro.
- YANKELEVICH, Pablo (2011). Estudar o exílio. In: QUADRAT, Samantha Viz (org.). *Caminhos*



---

*cruzados*: história e memória dos exilados latino-americanos no século XX. Rio de Janeiro: Editora FGV.